



Entrevista

Recentemente a 9ª Vara da Justiça Federal em Sergipe, localizada no município de Propriá, recepcionou um novo Magistrado, o Juiz Federal Substituto Eduardo Sousa Dantas. Natural de Natal/RN o Juiz veio para nossos Estado após ter exercido a Magistratura na cidade do Rio de Janeiro.

1 - O senhor poderia contextualizar um pouco da sua trajetória?

Sou natural de Natal/RN, formado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte em 2009. Fiz a opção, desde cedo, pela magistratura, porém exerci outros cargos antes de tomar posse na Justiça Federal. Fui analista judiciário da JFRN, assessor técnico-especial do Ministério Público de Contas do RN, Procurador Federal e, por último, Juiz Federal.

2 - Como Magistrado, o senhor passou algum tempo atuando na cidade do Rio de Janeiro e recentemente foi removido para a cidade de Propriá. Quais são as suas expectativas em relação a esse novo desafio?

Espero atender as demandas dos jurisdicionais de forma célere e com qualidade, sem deixar de lado a observância das garantias processuais das partes. Uma parcela significativa dos habitantes da região é constituída por pessoas pobres e humildes, que não podem esperar muito tempo para terem seus direitos reconhecidos. Além disso, existem ações ambientais importantes para a população local.

3 - Quais são as principais semelhanças e diferenças entre as demandas nas duas localidades?

No Rio de Janeiro existem grandes escritórios que patrocinam as causas de empresas e pessoas com boas condições financeiras. São grandes ações que envolvem questões tributárias ou administrativas. Na região de Propriá as ações são movidas, em sua grande maioria, por pessoas humildes que não possuem sequer acesso a bens e serviços básicos. Muitas dessas ações envolvem questões previdenciárias. Para essas pessoas, no entanto, a obtenção de um benefício ou uma aposentadoria é tão importante quanto a discussão de um débito tributário de grande valor para uma empresa.

4 - É provável que existam diferenças entre a prática da Magistratura nas Seções e nas Sub-Seções, principalmente em relação a aspectos que dependem de serviços e/ou profissionais que estão concentrados na Capital. Neste contexto, em sua opinião, quais são as dificuldades envolvidas em atuar em uma Sub-Seção Judiciária?

As maiores dificuldades envolvem a falta de estrutura e de recursos humanos que existem nas Subseções. Em muitos casos, existe déficit nas instalações físicas e faltam servidores, colaboradores e outros profissionais qualificados para desempenhar as funções necessárias ao bom desempenho da atividade jurisdicional.

5 - Como superar esses obstáculos?

Com muito trabalho, criatividade e planejamento.

6 - O que a população jurisdicionada pode esperar de Vossa Excelência?

Podem esperar um Juiz esforçado e comprometido com o trabalho e o direito dos jurisdicionados.

7 - A 9ª Vara trata de alguns temas de grande relevância para o Estado de Sergipe e para a União. O senhor poderia destacar algumas ações que tenham chamado a sua atenção?

Existem algumas ações que tratam do saneamento básico de municípios e de questões ambientais envolvendo o Rio São Francisco. Essas, com certeza, são as ações de maior relevância para o Estado e para a União.

Aniversariantes:

15/08: Paulo Henrique de Oliveira Goes (8ª Vara).

17/08: Talita Cristina Santos de Brito (8ª Vara); e Carlos Augusto Medeiros Nunes Junior (3ª Vara).

18/08: Daniela Santana Martins (4ª Vara).

19/08: Edna Rezende Andrade Nocrato (6ª Vara).



Socioambiental

A consciência socioambiental deve ser estimulada desde cedo, pois crianças educadas com base em princípios de respeito e sustentabilidade, certamente serão adultos socialmente engajados e ambientalmente responsáveis. Pensando nisso, o Informe JFSE, preparou algumas dicas práticas para estimular a consciência socioambiental em crianças. Vem com a gente!

3ª Dica: Combata o desperdício em casa

Independente da idade, as crianças devem saber que o desperdício gera impactos negativos para toda a sociedade. A boa notícia é que é plenamente possível combater o desperdício e praticar o consumo consciente em casa. Evite colocar mais comida no prato do que as crianças têm o hábito de comer, não compre produtos em excesso, desligue as lâmpadas e aparelhos dos ambientes que não estão sendo utilizados e feche bem as torneiras.